

EVANGELHO e AÇÃO



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS
FUNDADO EM ABRIL DE 1988 – RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 – PADRE EUSTÁQUIO
CEP 30.750 – BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

ANO 1

ABRIL/MAIO 1988

Nº 1

Editorial

Enlim o nosso jornal!

Mais uma oportunidade de trabalho àqueles que se afinam com a reportagem, a pesquisa, a divulgação escrita e a redação.

Na medida do possível, tentaremos levar aos leitores notícias sobre eventos, atualidades do movimento espírita, bem como sobre as atividades da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Neste primeiro número estamos apresentando um pouco de nossa Fraternidade. Com a publicação dos números seguintes esperamos poder dar a todos o maior número possível de informações sobre o andamento das atividades na F.E.I.G..

Que Jesus nosso Pai amado possa amparar-nos a todos neste momento de mais uma arrancada no sentido de divulgar a nossa Doutrina e a beleza dos ensinamentos evangélicos deixados a nós por Jesus.

Evangelho e Ação.

É o verbo, no sentido da palavra, transformado em trabalho. Trabalho sempre e cada vez mais, para o concurso necessário ao nosso próximo e consequente melhora de nossos espíritos.

Éis aqui mais uma tarefa a que nos propomos a realizar, contando sempre com a valiosa colaboração de todos os nossos irmãos. Só assim o nosso jornal crescerá e melhorará.

Não podemos também deixar de lembrar a todos que a necessidade de colaboradores se faz presente em todas as obras assistenciais de nossa casa. Em todos os Departamentos os Irmãos serão sempre bem vindos.

Procuremos na disciplina às tarefas assumidas, realizar aquilo que os nossos corações nos possibilitarem sempre da melhor maneira possível.

Somos sabedores das enormes e urgentes necessidades em todos os setores das obras assistenciais. Não fiquemos pois de mãos inertes e vazias.

A operosidade constante nos leva a um desenvolvimento cada vez maior no aprendizado das palavras do Mestre.

Trabalhem e confiemos.

Busquemos alento sempre na prece que alivia e nos sustenta e no trabalho que tanto nos dignifica.

Só o amor desprendido em prol do nosso irmão nos tornará homens novos e fortes.

Portanto, mãos à obra.



A NOSSA FRATERNIDADE

Contar um pouco de nossa história, nossas lutas e caminhadas é sempre gratificante. Neste número inaugural, gostaríamos de deixar registrado o trabalho e a união dos companheiros de fé, para que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus (F.E.I.G.) nascesse, crescesse e continuasse servindo sempre ao próximo para engrandecimento e evolução de todos nós.

E tudo começou assim...

O nosso irmão Enio Wendling, um dos fundadores da Fraternidade, participava anteriormente de algumas atividades no Centro Espírita Oriente do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla. Em 1976 dando por cumpridas suas tarefas nesse Grupo Cristão, desligou-se dele, sem no entanto, parar suas atividades mediúnicas.

O nosso irmão estava atento, e ouvia o seu Mentor Espiritual Glacus que lhe dizia:

— "Silêncio e trabalho ainda onde o nosso irmão se situar."

Assim sendo, reuniu-se com Adiraldo Vieira e Antônio Lima, após entendimentos, procuraram o Presidente do Centro Espírita Amor e Caridade; Dr. Silvano, que os recebeu de braços abertos. Imediatamente eles começaram a participar das reuniões públicas do núcleo, às sextas-feiras.

Passado algum tempo o Grupo solicitou ao Dr. Silvano e ao Secretário do Centro, Sr. Nilson, um dia na semana para que fossem realizadas reuniões públicas. Eles atenderam cedendo as noites de terça-feira.

E aos 30 de setembro de 1976 foi realizada a primeira reunião da FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, que recebeu este nome através da intuição dos médiuns Adiraldo e Enio. Estava plantada a semente.

A Fraternidade teve como primeiro Presidente Adiraldo Vieira, que colaborou conosco numa etapa fundamental para o nosso crescimento. Nessa época os Senhores Enio e Hélcio Wendling e a nossa irmã Dagnar eram os médiuns que trabalhavam no refeitório.

Os colaboradores iam aumentando. Juntaram-se a nós muitos outros irmãos: a família Silveira, Marcos Vinícius, Lucas Nunes e família, Geraldo Cruz e família entre tantos outros. Mais tarde vieram Regina Varela, Eudes Batista, Manoela, Alfredo G. Freitas e um sem número de colaboradores e amigos.

Com o crescimento da F.E.I.G., foi necessária a criação de vários Departamentos, para que os trabalhos tivessem um melhor desenvolvimento. O espaço físico de que dispúnhamos teve que passar por reformas. Nós nos situávamos ainda no Centro Espírita Amor e Caridade a Rua Gonçalves Chaves nº 32 e já fazíamos reuniões públicas às terças e quintas-feiras.

Não podemos deixar de lembrar que o refeitório esteve presente desde o primeiro dia de reunião da Fraternidade.

À medida que mais colaboradores se juntavam a nós, melhorávamos as condições de desenvolver novas tarefas. Foram criadas várias equipes que se responsabilizaram pelas seguintes atividades:

- Os Passes.
- A Evangelização (aos sábados para adultos e crianças).
- As Reuniões do R.C.E. (Reunião de Consulta Espiritual).
- As Reuniões de Efeitos Físicos (realizadas no último sábado de cada mês).
- As Visitas aos Enfermos.
- A Campanha do Quilo (começou a ser realizada em meados de 1978).
- A Sopa (iniciou suas atividades em 1980 por designação do mentor Herick Wagner).
- Reunião de Confraternização do Terceiro Domingo (oportunidade que o público tem de ouvir a espiritualidade amiga através dos médiuns).
- O Coral.
- A Mocidade Espírita Joana de Angelis.
- A Livraria.
- A Farmácia.
- A Biblioteca.

Ajudados pela Espiritualidade e pelos colaboradores a F.E.I.G. se expandia. Isso só se tornou possível pela ajuda inicial que o Dr. Silvano nos deu. Somos agradecidos a ele de todo coração.

Mais tarde nos transferimos para o Centro Espírita Luz Amor e Caridade à Av. do Contorno. A presidência do Grupo passou para o nosso irmão Eudes Batista. Em sua gestão foi criado o S.O.S. - Preces que é uma terapia de apoio na oração, feita por telefone.

Também nessa época ganhamos a colaboração de um médico, que assistia a todos que necessitavam desse amparo.

É importante enfatizar que em todos os momentos a espiritualidade se fazia presente, intuindo-nos e incentivando-nos para que pudéssemos caminhar com segurança.

E as lutas continuaram ...
Alguns meses depois Regina Varela passou a presidir a Fraternidade. Com carinho e boa vontade, ela conseguiu fortalecer os

laços fraternos já existentes entre todos e solidificá-los cada vez mais.

Era chegado o momento de agradecer novamente a todos que nos ajudaram e partir para a conquista do nosso próprio espaço.

Para a escolha do local onde se situaria a F.E.I.G. foram selecionados quatro terrenos, e a comissão encarregada de decidir sobre o assunto escolheu o terreno situado à Rua Henrique Gorceix nº. 30 no Padre Eustáquio, onde hoje se ergue a nossa casa.

Com a saída de Regina Varela da presidência o nome de Alfredo G. Freitas foi indicado, e com a aprovação da espiritualidade ele assumiu a presidência da F.E.I.G., onde encontra-se há seis anos.

Na construção da sede foram gastos um ano cinco meses e sete dias. Isto só foi possível porque nos unimos, espiritualidade e colaboradores, num só objetivo: ajudar sempre ao próximo.

O prédio onde nos situamos possui três andares, sendo que o terceiro andar foi destinado ao funcionamento de uma creche casual com capacidade para 100 crianças.

Hoje, todos os Departamentos estão bem instalados e com participação ativa nas tarefas. Já possuímos um quadro médico e odontológico, ampliando dessa forma, o atendimento aos mais carentes.

Nossos agradecimentos então, a todos que caminharam conosco e a todos aqueles que ainda caminham. Que possamos continuar juntos, pois a luta continua ...

Agora o nosso objetivo principal é o complexo educacional que estamos construindo na Av. das Américas nº 777, no Bairro Kennedy.

Para erguê-lo precisamos novamente de todos. Existem várias formas de ajudar. Portanto, faça o que for possível para que nossas crianças carentes de recursos possam ter uma chance de futuro melhor.

Contamos novamente com todos para continuarmos construindo a nossa história, a história de todos nós.

★ A PALAVRA DO PRESIDENTE

Neste primeiro número deixamos a vocês algumas palavras do Presidente da F.E.I.G. Alfredo G. Freitas. Alfredo está na presidência da Fraternidade há seis anos onde vem atuando com dinamismo e muito trabalho.

- P. Alfredo, como você chegou à F.E.I.G.?
R. Através de outros irmãos.
- P. O que representa para você ser presidente da F.E.I.G.?
R. Ser presidente da F.E.I.G. representa muito para mim, apesar do pouco que posso doar em termos administrativos a fraternos. O que representa muito é pertencer à fraternidade.
- P. Você tem um bom relacionamento com os colaboradores da Casa?
R. Tenho, pois os companheiros ou colaboradores são portadores de grandes virtudes e recebem muito bem o Presidente.
- P. Quais são as dificuldades da F.E.I.G. no momento?
R. No momento, as maiores dificuldades são de ordem financeira.
- P. Como você recebe as orientações da Espiritualidade Maior, no que diz respeito as decisões das tarefas na F.E.I.G.?
R. Até hoje temos acatado todas as orientações, em virtude da grande seriedade da nossa Direção Espiritual, pois essas orientações são colocadas com muita democracia para decisão final do conselho.
- P. Qual a maior realização da F.E.I.G. que contribuiu e tem contribuído até hoje para a divulgação da Doutrina e da Casa?
R. Evangelho e Ação ou Trabalho e Seriedade são os nossos principais agentes de divulgação.
- P. Qual a maior dificuldade que a F.E.I.G. tem encontrado para atingir seus objetivos?
R. Temos muitos colaboradores nas tarefas sociais e fraternas, mas ainda falta-nos um maior número de colaboradores na parte financeira. Temos encontrado também algumas dificuldades junto aos órgãos públicos em providências simples, mas que seriam favoráveis à Fraternidade.
- P. Você participou de várias tarefas ao longo de sua jornada na Doutrina Espírita. Qual foi a que mais contribuiu para a sua reforma íntima?
R. Vou dizer que foi a primeira tarefa que realizei. Foi ela que me abriu novos horizontes para iniciar a minha lenta reforma íntima.
- P. Que mensagem você gostaria de deixar para aqueles irmãos que estão se iniciando na Doutrina Espírita?
R. Que todos tenhamos responsabilidade no trabalho, caridade, muito bom senso e estudo constante.
- P. Você gostaria de acrescentar alguma informação?
R. Eu gostaria de repetir as palavras de Jesus para todos os espíritos e iniciantes: "Que todo aquele que ouve as minhas palavras e as segue é como um homem prudente ou inteligente, que edificou a sua casa sobre a rocha". Ao enfatizar as palavras do Mestre gostaria de dizer que apesar de tudo e de todos não deixemos de perseverar no trabalho.

EXAMINEMOS A NÓS MESMOS

O dever do espírito-cristão é tornar-se progressivamente melhor.

Útil, assim, verificar, de quando em quando, com rigoroso exame pessoal, a nossa verdadeira situação íntima.

Espírito que não progride durante três anos sucessivos permanece estacionário.

Testa a paciência própria: Estás mais calmo, afável e compreensivo?

Inquire as tuas relações na experiência doméstica:

- Conquistaste mais alto clima de paz dentro de casa?

Investiga as atividades que te competem no templo doutrinário:

- Colaboras com mais euforia na seara do Senhor?

Observa-te nas manifestações perante os amigos:

- Trazes o Evangelho mais vivo nas atitudes?

Reflete em tua capacidade de sacrifício:

- Notas em ti mesmo mais ampla disposição de servir voluntariamente?

Pesquisa o próprio desapego:

- Andas um pouco mais livre do anselo de influência e de posses terrestres?

Usas mais intensamente os pronomes "nós",

"nosso" e "nossa" e menos os determinativos "eu", "meu" e "minha"?

Teus instantes de tristeza ou de cólera surda, às vezes tão conhecidos somente por ti, estão presentemente mais raros?

Diminuíram-te os pequenos remorsos ocultos no recessos da alma?

Dissipaste antigos desafetos e aversões?

Superastes os lapsos crônicos de desatenção e negligência?

Estudas mais profundamente a Doutrina que professas?

Entendes melhor a função da dor?

Ainda cultivas alguma discreta desavença?

Auxíllias aos necessitados com mais abnegação?

Tens orado realmente?

Teus ideais evoluíram?

Tue fé raciocinada consolidou-se com mais segurança?

Tens o verbo mais indulgente, os braços mais ativos e as mãos mais abençoadas?

Evangelho é alegria no coração: - Estás, de fato, mais alegre e feliz intimamente, nestes três últimos anos?

Tudo caminha! Tudo evolui! confirmamos o nosso rendimento individual com o Cristo!

Sopeta à existência hoje, espontaneamente, em regime de paz, para que te não vejas na obrigação de sopesá-la amanhã sob o impacto da dor.

Não te iludas! Um dia que se foi é mais uma cota de responsabilidade, mais um passo rumo à Vida Espiritual, mais uma oportunidade valorizada ou perdida.

Interroga e consciência quanto à utilidade que vens dando ao tempo, à saúde e aos ensejos de fazer o bem que desfrutas na vida diária.

Faze isso agora, enquanto te vales do corpo humano com a possibilidade de reconsiderar diretrizes e desfazer enganos facilmente, pois, quando passares para o lado de cá, muita vez, já será mais difícil ...

(Do livro Opinião Espírita, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, Espírito de André Luiz)

Repórter: Regina

POEMA DA GRATIDÃO

Amélia Rodrigues

Senhor Jesus, muito obrigada!
Pelo ar que nos dá,
pelo pão que nos deste,
pela roupa que nos veste,
pela alegria que possuímos,
por tudo de que nos nutrimos.

Muito obrigada, pela beleza da paisagem,
pelas aves que voam no céu de anil,
pelas Tuas dédivas mil!

Muito obrigada, Senhor!
Pelos olhos que temos...
olhos que vêm o céu, que vêm a terra e o mar;
que contemplam toda beleza!
Olhos que se iluminam de amor
ante o majestoso festival de cor
da generosa Natureza!

E os que perderam a visão?
Deixa-me rogar por eles
ao Teu nobre Coração!
Eu sei que depois desta vida,
além da morte,
voltarão a ver com alegria incontida...

Muito obrigada pelos ouvidos meus,
pelos ouvidos que me foram dados por Deus.
Obrigada, Senhor, porque posso escutar
o Teu nome sublime, e, assim, posso amar.
Obrigada pelos ouvidos que registram:
a sinfonia da vida,
no trabalho, na dor, na lida...
o gemido e o canto do vento nos galhos do
olmeiro, as lágrimas doridas do mundo inteiro
e a voz longínqua do cançãoiro...
E os que perderam a faculdade de escutar?
Deixa-me por eles rogar...
Eu sei que no Teu Reino voltarão a sonhar.

Obrigada, Senhor, pela minha voz.
Mas também pela voz que ama,
pela voz que canta,
pela voz que ajuda,
pela voz que socorre,
pela voz que ensina,
pela voz que ilumina...
E pela voz que fala de amor,
obrigada, Senhor!

Recordo-me, sofrendo, daqueles
que perderam o dom de falar
e o Teu nome sequer podem pronunciar...
Os que vivem atormentados na afasia
e não podem cantar nem à noite,
nem ao dia...
Eu suplico por eles
sabendo que mais tarde,
no Teu Reino, voltarão a falar.

Obrigada, Senhor, por estas mãos, que são
minhas alavancas da ação, do progresso, da
redenção.
Agradeço pelas mãos que acenam adeuses,
pelas mãos que fazem ternura
e que socorrem na amargura;
pelas mãos que acarinham,
pelas mãos que elaboram as leis
e pelas que as feridas cicatrizam
retificando as carnes partidas,
a fim de diminuírem as dores de
muitas vidas!
Pelas mãos que trabalham o solo,
que amparam o sofrimento e estancam
lágrimas, pelas mãos que ajudam os que
sofrem, pelas mãos que ajudam os que
sofrem, os que padecem...
Pelas mãos que brilham nestes traços,
como estrelas sublimes fulgindo
nos meus braços!
... E pelos pés que me levam a marchar,
erecta, firme a caminhar;
pés da renúncia que seguem
humildes e nobres sem reclamar.

E os que estão amputados, os aleijados,
os feridos e os deformados;
os que estão retidos na expiação
por crimes praticados noutra encarnação.
Eu rogo por eles e posso afirmar
que no Teu Reino, após a lida
desta dolorosa vida,
poderão bailar
e em transportes sublimes com os seus
braços também afagar.

Sei que lá tudo é possível
quando Tu queres ofertar,
mesmo o que na Terra parece incrível!

Obrigada, Senhor, pelo meu lar,
o recanto de paz ou escola de amor,
a mansão de glória
ou pequeno quartinho,
o palácio ou tapera, o tugúrio ou a casa de
miséria!
Obrigada, Senhor, pelo amor que eu tenho e
pelo lar que é meu...
Mas, se eu sequer
nem um lar tiver
ou teto amigo para me abrigar
nem outra coisa para me confortar,
se eu não possuir nada,
senão as estradas e as estrelas do céu,
como sendo o leito de repouso e o suave
lençol, e ao meu lado ninguém existir,
vivendo e chorando sozinha, ao léu...

Sem um alguém para me consolar,
darei, cantarei, ainda:
Obrigada, Senhor,
porque Te amo e sei que me amas,
porque me deste a vida
jovial, alegre, por Teu amor favorecida...
Obrigada, Senhor, porque nasci,
Obrigada, porque creio em Ti.
... E porque me socorres com amor,
Hoje e sempre,
Obrigada, Senhor!

(Poema extraído do livro "Sol de Esperança",
psicografado por Divaldo P. Franco)

EVANGELIZAR É ACIMA DE TUDO
UM ATO DE AMOR

Reconhecemos todos que o mundo atravessa agitados crises de transição. Mas podemos nos alicerçar na evangelização com Amor. A cada manhã endereçamos à Deus o nosso reconhecimento pelas bençãos da vida. Agradecemos com alegria o privilégio de trabalhar. Todos nós na Terra, encarnados e desencarnados, com vínculos no planeta, estamos no educandário da evolução. Começando assim, preparando as nossas crianças para o planeta de amanhã. De um modo ou de outro, todos nós somos discípulos na escalada do progresso. Resguardemos o coração nas fontes do bem. Procuremos falar e agir para o bem. Servir ao bem dos outros é a melhor forma de atividade preventiva contra enfermidades e perturbações nos domínios da nossa vida mental. Pensando nisso, a "Evangelização Infantil da Fraternidade Espírita Irmão Glacus", organizou-se sobre maneira, afim de criar e repassar subsídios suficientes e esclarecedores de forma segura e séria. Unindo dessa forma trabalho e amor, atingindo crianças de todas as classes e idades. Reconhecendo as dificuldades e disponibilidades dos pais e responsáveis, a Evangelização Infantil da F.E.I.G. está em atividades todos os dias da semana (de segunda a segunda-feira), sendo que de segunda a sexta-feira no horário de 20:30 às 21:30 horas; no sábado de 10:00 às 11:00 horas e aos domingos de 9:30 às 11:00 horas. Aos sábados após as aulas de evangelização a F.E.I.G. serve a sopa fraterna. Sem qualquer afetação ou bajulice, não existe ninguém que não possa ajudar conversando. Então, ajude-nos a ajudar e orientar às nossas crianças, enviando-as às nossas aulas.

A equipe de evangelização

Prece

Pai nosso,
assim lembramos de Vós.
Oh! Deus misericordioso,
que estais no céu e em toda parte,
assim o reconhecemos e o adoramos,
santificado seja o Vosso nome,
e assim o está.
Oh! Pai venha a nós o Vosso reino de
Bondade e Amor,
esperamos pelas nossas obras tal
merecimento.
Oh! Deus de Amor,
seja feita a Vossa vontade,
como sempre desejamos, pela Fé e o Amor,
assim na Terra como em toda parte,
somos pequenos Senhor,
diante de tanta grandeza,
o pão nosso de cada dia,
permiti que trabalhemos para o receber,
nos dai hoje Senhor.
Perdoai as nossas ofensas,
queremos Senhor,

de todo o coração assim também o fazer
com os nossos irmãos, amigos e inimigos,
não nos deixes cair em novas faltas,
pois também estaremos alertas para
o bem realizar em teu nome,
mas livrai-nos de todos os males,
de acordo com o nosso merecimento,
bem o sabemos, Senhor do Amor,
pois sois o Reino, o Poder e a Glória,
por todos os tempos,
somos uma migalha do Vosso Amor e
Compreensão, pois nossas faltas de várias
encarnações nos jogam no lodo da
imperfeição.
Somente com Vós, oh! Senhor,
estaremos amparados para toda a eternidade.
Obrigado,
meu, nosso Deus,
Pai Amável.

Meimei
(Mensagem recebida em 13.10.87 pelo médium
Vasco O. Araújo)

CABETE: O SERESTEIRO DO EVANGELHO

Estamos na Cidade de Cruzeiro-SP, no edifício do Fórum local. Em meio à papelada um homem trabalha. Esse homem é o tabelião e o seu nome: João Cabete. Sua aparência levemente tristonha em nada nos deixa entrever o grande músico espírita. Aquele que embalou e embala ainda hoje os nossos corações com suas músicas e versos.

Suas mãos não tiveram a formação musical clássica, no entanto, através delas fluíam como raios de luz, acordes e letras que se uniam em canções de Amor a Jesus e nos conduziam e conduzem ainda hoje a uma reflexão maior sobre o Evangelho.

Espalhar as palavras do Mestre melodiosamente, para que todos, sem distinção, pudessem ouvi-las dentro de si, era essa a sua missão. Uma missão de paz, contada e cantada em prosa e verso.

Cabete traduziu a música espírita como sendo "a linguagem da alma em forma de sons, Evangelho sonoro que fala a todos os corações".

É sobre esse homem, sobre esse poeta que a Senhora Braulina, pertencente ao Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, grande amiga do nosso João Cabete e também uma grande incentivadora do nosso seresteiro do evangelho vai nos falar um pouco:

"O nosso primeiro contato com Cabete foi em Campinas na quarta semana da Fraternidade em 1962.

Ao sermos apresentados, eu lhe disse da minha alegria em conhecê-lo, pois eu já possuía conhecimento do seu trabalho musical, e completei dizendo que conhecia música e que gostava muito de cantar, ele então falou-me:

— Apegue-se a mim e vamos cantar. Nesse momento, nascia ali uma grande e duradoura amizade.

Cabete vinha sempre a Belo Horizonte a convite do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla e da OSCAL.

No início ele hospedava-se na Casa Espírita André Luiz onde nos mostrava os seus novos hinos, cantando-os e ensinando-os a todos os presentes. Mais tarde, passamos a hospedá-lo em nossa residência.

E assim começou um capítulo novo em nossas vidas. As suas novidades eram repassadas aos presentes em nossa casa, para alegria de todos nós.

Mesmo não estando em Belo Horizonte ele sempre nos comunicava os hinos ou mensagens novas recebidos. Ao nos escrever, a sua preocupação era ver os hinos bem cantados e sentidos. Sentidos sim, porque os hinos de Cabete fluíam da alma, eram espiritualizados e era assim que ele gostaria que os cantássemos, *sentindo-os*.

Para exemplificar o que eu digo vou citar um verso da mensagem que nos foi enviada por ocasião do dia das mães, intitulada "Segredos de uma Lágrima":



"Estou nos olhos de todas as mães.."

Junto a essa mensagem veio uma carta comunicando-nos a composição de várias músicas e letras, dentre elas:

- Chuvas de Luz,
- Saudade é só Saudade,
- Balada da Mata,
- Meu amigo agradece e
- Fé Perdida.

Na carta o autor nos pedia "ATENÇÃO" para a interpretação, bem como para a divulgação dos hinos ao mundo Espírita.

A meiguice e a educação eram marcantes em João Cabete. A sua humildade e espontaneidade eram contagiantes. Tudo o que vinha através de suas mãos falava sobre o exemplo de Jesus Cristo e falava também de solidão e saudade. Sempre animado, não deixava de expandir a sua fé e esperança, nem nos últimos dias de sua vida.

De suas canções como "Fim dos Tempos" podemos perceber a sua súplica a Cristo pela paz na terra. E em "Escuta" o seu grande desejo de levar o Evangelho a todos os irmãos.

Às vezes, quando conversávamos, era notável a sua preocupação em sentir e analisar a mensagem contida em cada verso que fazia. Em "Escuta" ele diz:

"Perdoar sem impor humilhação, é ter Jesus no Coração. Perdoa com sinceridade e encontrarás felicidade."

Era como se ele vivenciasse cada verso, pois eles eram a sua própria alma. Cabete exercia a sua mediunidade através da música espiritualizada. Quando ele se hospedava em nossa casa, surpreendi-o várias vezes muito cedo, assentado na varanda compondo.

Era pegar o violão e a inspiração vinha. E vinha qual água a jorrar da fonte, pura e ritmada. Para mim ele recebia os versos mediunicamente. Os versos eram de uma sonoridade incríveis, ele ia tocando e as palavras fluíam acompanhando a música. Depois ele as anotava e perguntava-nos qual o nome daríamos à composição, mas era ele quem sempre as intitulava.

É uma pena que até hoje não tenhamos ainda uma publicação dos hinos de Cabete. Ele já o havia tentado uma vez, mas surgiram dificuldades. O seu desejo ao publicá-los era o de levar a todos os conhecimentos sobre Jesus Cristo através da música.

A única publicação de nosso conhecimento é a "Brochura" de pensamentos que foi editada em 1982 em comemoração ao 25º aniversário do Grupo da Fraternidade Carmem Cinira, em Cruzeiro-SP, intitulada "Retalhos de Saudade."

Das inspirações recebidas por Cabete, nasciam mensagens, cantos, poemas e músicas maravilhosas. Ele era um médium musical.

Os espíritos de Tagore e um outro que assinava "Um irmão do Caminho", também enviavam mensagens através de Cabete. Essas mensagens quase sempre eram de teor romântico e ele as recebia quando se encontrava em visita a outros núcleos Espíritos, como foi o caso da "Canção da Vida Imortal" de Tagore, recebida em 07.02.78 no Santuário do Amor, em São Bernardo do Campo - SP.

Seria difícil precisar quais e quantos amigos espírituais se utilizavam de João Cabete para a expansão da mensagem cristã. Mas sabemos que um de seus guias constantes foi Carmem Cinira.

Certa vez, foi levantada a idéia de se fazer um disco das Canções de Cabete. Uma parte seria orquestrada e outra cantada e tocada por ele. Infelizmente a idéia não se concretizou na época.

Suas canções eram cantadas primeiramente em reuniões particulares, e seguindo orientação espiritual, passavam a ser cantadas nas Reuniões Públicas por um grupo de 8 irmãs que compunham o Coral Scheilla.

Não podemos esquecer que o Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, através do seu Coral, foi quem gravou e grava ainda hoje os hinos de Cabete, proporcionando assim, oportunidade de divulgação de sua obra.

Hoje vários núcleos cristãos, através de seus corais, envolvem a todos com os hinos deixados por Cabete".

Tamanha beleza de expressão do evangelho não pode jamais ser esquecida. Suas músicas, seu legado são o nosso tesouro musical.

Obrigado João Cabete!

Claudia de Paula

HINO PRECE

J. Cabete

*Oh Jesus
Todo amor.
Flor de luz, do Senhor
Mestre amado, luz divina
Abençoa nossa doutrina*

*E que este dia de fraternidade
Seja coroado de felicidades
Oh meu Jesus
Ouve a oração
Jóia de luz, do meu coração*

FLASHES ESPÍRITAIS

O Relato que ora publicamos foi feito pelo médium Enio Wendling na reunião pública de 13 de agosto de 1970, no Centro Espírita Oriente e transcrito por nossa irmã Diana Dias Souza, que cuidadosamente colhia e conservava as experiências relatadas pelo médium. O dirigente da reunião foi o Sr. Jair Soares.**

"Quando assentados no cumprimento de nossa tarefa habitual junto ao Glacis, no desempenho da psicografia, acercou-se de nós duas entidades do plano em que muitas vezes temos a felicidade de ter alguns momentos de intercâmbio. Era o nosso Irmão Tobias e a sua esposa D. Clotildes, ambos de aparência rãdiosa e simpática, amparavam-nos bondosamente.

Após essa primeira acolhida, penetramos em sala ampla, onde a decoração feita com extremo bom gosto e arte, fazia-se notar. Cadeiras em caviúna trabalhadas com flores em alto relevo se dispunham em ângulos mais favorecidos. Uma mesa oval completava o ambiente, exibindo em jarra, flores de vários formatos e matizes, dando um toque feminino e familiar ao local.

Em um canto mais discreto, confortavelmente acomodado, encontrava-se venerável entidade aparentando 60 anos; era o Instrutor Rogério. Seus cabelos brancos e brilhantes realçavam-lhe as poucas rugas. Sua fisionomia deixava transparecer vitalidade mesclada de tranquilidade e o seu ar de otimismo exalava extrema simpatia. Seus olhos de um azul penetrante irradiavam bondade. Nesse momento, sentimo-nos envolvidos por místico respeito e admiração. Notamos que fazia as suas anotações em uma escurininha arrumada com distinção e ordem.

Vimos então aproximar-se uma matrona de singela aparência, cabelos puxados em coque, onde as mechas encanecidas davam-lhe um toque de severidade. Possuía lábios finos e um rosto onde a beleza não se apagara de todo. Dizia:

— Instrutor Rogério, eu estou apreensiva. Vi nesse momento, que de seus lábios saíam pequenas fagulhas de luz, senti que a minha audição se dilatava.

— Osiris e Sérgio, os filhos que deixei ainda na infância, hoje adultos, se envolvem em trama fatal, aceleram para crimes inevitáveis, onde todo o programa evolutivo sofrerá graves conseqüências.

A nossa irmã aflita deixava nesse apelo transparecer grande dor, pois de suas faces rolavam lágrimas reluzentes. Bondosamente o nosso irmão Rogério estendeu-lhe a mão. Lamentei não ter conseguido acompanhar o diálogo. Porém o instrutor fez anotações e a nossa irmã, mais tranqüila, deixou o recinto agradecida, louvando a ajuda dada por ele com preces fervorosas a Jesus.

Outra criatura penetrou a sala para ser atendida, embora em condições diversas. Irritada, sem muita cerimônia foi logo dizendo, num tratamento inadequado para a seriedade do momento:

— Irmão Rogério, preciso que o Senhor ajude a Cláudio, ele precisa voltar para a Terra, mas não o quer de modo algum! Não suportaria mais a sua presença a meu lado, ele tem que reencarnar no ambiente de seu desafeto. Alberto espera-o.

Notamos, ao seu lado, espírito pouco simpático, um tanto alheio ao diálogo que se fazia. Obeso, de feições avermelhadas e grossas, era o nosso irmão Cláudio que fora na Terra seu esposo.

Não pude acompanhar o resto do diálogo.

Outro dia divisamos o nosso José Grosso a segurar-nos firmemente o braço. Do outro lado, outro amigo espiritual amparava-nos e conduzia-nos... deixamos essa casa. Voltamos. Sentí agradável sensação de liberdade. Acompanhava-nos mais seis entidades, que não tive a curiosidade de observar em maiores detalhes. Passados alguns rápidos instantes, penetramos pequeno Hospital que identificamos ser o Prontocor. Entramos em um dos quartos, depois de percorrer pequeno corredor. Deparamo-nos com a nossa querida e dedicada companheira Lô, que se encontrava hospitalizada. Seu rosto como alabastro pouca diferença fazia das alvas franhas, onde deixava em abandono a sua cabeça grisalha. Seus olhos estavam semi-cerrados, parecia cansada. Era como se ela acabasse de deixar um campo de luta imensa de onde saíra ileso. Embora sem forças, registrávamos a sua preocupação com o lar e com os filhos amados.

Lô é uma criatura suave e meiga ligada profundamente às obrigações familiares. Vimos em sua cabeceira a Irmã Clotildes, que em vida fora sua genitora. Mais distante a nossa Irmã Scheilla encontrava-se em preces. Vimos também a enfermeira espiritual Ilka e todas na mesma atitude fervorosa. Fluidos vitalizantes caíam como salutar garça que de imediato eram absorvidos pela enferma."

Como vimos, a espiritualidade que se registrásemos esses acontecimentos, transmitindo aos familiares conforto e confiança.

Que esse exemplo de abnegação e amor aos encarnados, possa tocar-nos.

"Aqueles que se propõem a bem viver, muito recebem de Jesus, quantas vezes forem necessárias."

** As experiências aqui relatadas deram-se com o médium enquanto o mesmo encontrava-se exteriorizado, durante o trabalho de psicografia.



Aquilo que nós cantamos,
meu querido amigo Horta,
É tudo que nós queremos
o resto não nos importa.

(José Grosso — Recado do Cabete)

O Coral que tanto amei
nessa vida de ilusão,
Continua vivendo em mim
por dentro do coração.

(José Grosso — Recado do Cabete)

Agradeço sinceramente
as preces que recebi
de todos vocês amigos
da terra em que vivi.

(José Grosso — Recado do Cabete)

Reunião Pública do Grupo da Fraternidade Irmã
Scheilla — Beib Horizonte — 15/10/87
Médium: Rafael Ranieri

DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Há companheiros que se dizem contrários à divulgação espírita.

Julgam vaidade o propósito de se lhe exaltar os méritos e agradecer os benefícios nas iniciativas de caráter público.

Para eles, o Espiritismo fala por si e caminhará por si.

Estão certos nessa convicção mas isso não nos invalida o dever de colaborar na extensão do conhecimento espírita com o devotamento que a boa semente merece do lavrador.

O ensino exige recintos para o magistério.

O Espiritismo deve ser apresentado por seus profíctes em sessões públicas.

A cultura reclama publicações.

O Espiritismo tem a sua alavanca de expansão no livro que lhe expõe os postulados.

A arte pede representações.

O Espiritismo não dispensa as obras que lhe exponham a grandeza.

A indústria requisita produção que lhe demonstre o valor.

O Espiritismo possui a sua maior força nas realizações e no exemplo dos seus seguidores, em cujo rendimento para o bem comum se lhe define a excelência.

Não podemos relaxar a educação espírita, desprezando os instrumentos da divulgação de que dispomos a fim de estendê-la e honorificá-la.

Allan Kardec começou o trabalho doutrinário publicando as obras da Codificação e instituindo uma sociedade promotora de reuniões e palestras públicas, uma revista e uma livraria para a difusão inicial da Revelação Nova.

Mas não é só.

Que Jesus estimou a publicidade, não para si mesmo, mas para o evangelho, é afirmação que não sofre dúvida.

Para isso, encetou a sua obra aliciando doze agentes respeitáveis para lhe veicularem os ensinamentos e ele próprio fundou o cristianismo através de assembleias públicas.

O "ide e pregai" nasceu-lhe da palavra recamada de luz.

E compreendendo que a Boa Nova estava ameaçada pela influência judaizante em vista da comunidade apostólica confinar-se de modo extremo aos preceitos do Velho Testamento, após regressar às Esferas Superiores, comunicou-se numa estrada vulgar, chamando Paulo de Tarso para publicar-lhe os princípios junto à gentildade a que Jerusalém jamais se abria.

Visto isso, não sabemos como estar no Espiritismo sem falar nele ou, em outras palavras, se quisermos preservar o Espiritismo e renovar-lhe as energias, a benefício do mundo, é necessário compreender-lhe as finalidades de escola e toda escola para cumprir o seu papel precisa divulgar.

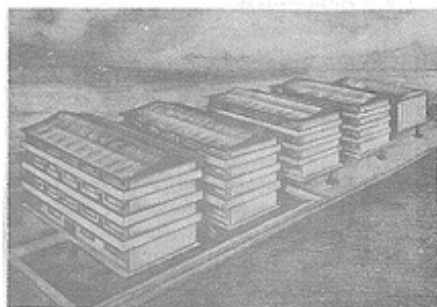
(Do livro Opinião Espírita — pelo espírito de
André Luiz — Francisco Cândido Xavier)

Seja onde for que se ande,
Vê-se a instrução do destino:
— Quem queira tornar-se grande
Que se faça pequenino.

Nilo Aparecida Pinto

(Livro Humorismo no Além — F.C.Xavier) -

DO Sonho...



NOSSO PROJETO TEM COMO META EDUCAR, PROFISSIONALIZAR, PREPARANDO NOSSAS CRIANÇAS PARA UM AMANHÃ MAIS SEGURO

A REALIDADE.



Nos dois blocos Educacionais, muitas de nossas crianças carentes terão a bênção de Educação e da Profissionalização.



O bloco de Indústrias ajudará na sustentação da obra.

O bloco Assistencial contará com Consultórios e Assistência Médico-Odontológica, Exames Laboratoriais diversos e Creche.

EMERGE O COMPLEXO EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, DENTRO DO NOSSO LEMA "EVANGELHO E AÇÃO". COOPERE COM NOSSAS OBRAS ADQUIRINDO O CARNÊ DE ASSOCIADO. PARTICIPE DE NOSSAS PROMOÇÕES. INFORME-SE COM REGINA NA SECRETARIA - FONE: 462-4327

A FICHA

João Mateus, distinto pregador do Evangelho na seara espírita, na noite em que atingiu meio século de idade no corpo físico, depois de orar enternecidamente com os amigos, foi deitar-se. Sonhou que alcançava as portas da Vida Espiritual, e, deslumbrado com a leveza de que se via possuído, tentava alçar-se para melhor desfrutar a excelência do Paraíso, quando um funcionário da Passagem Celeste se aproximou, a lembrar-lhe, solícito:

— João, para evitar qualquer surpresa desagradável no avanço, convém uma vista d'olhos em sua ficha...

E o viajante recebeu primoroso documento, em cuja face leu, espantado:

- João Mateus.
- Renascimento na Terra em 1904.
- Berço manso.
- Pais carinhosos e amigos.
- Inteligência preciosa.
- Cérebro claro.
- Instrução digna.
- Bons livros.
- Juventude folgada.
- Boa saúde.
- Invejável noção de conforto.
- Sono calmo.
- Excelente apetite.
- Seguro abrigo doméstico.
- Constante proteção espiritual.
- Nunca sofreu acidentes de importância.
- Aos 20 anos de idade, empregou-se no comércio.
- Casou-se aos 25, em regime de escravização da mulher.
- Católico romano até os 26.
- Presenciou, sem maior atenção, 672 missas.
- Aos 27 anos de idade, transferiu-se para as fileiras espíritas.
- Compareceu a 2.195 sessões de espiritismo, sob a invocação de Jesus.
- Realizou 1.602 palestras e pregações doutrinárias.
- Escreve cartas e páginas comoventes.
- Notável narrador.
- Polemista cauteloso.
- Quatro filhos.
- Boa meta em casa.
- Não encontra tempo para auxiliar os filhos na procura do Cristo.
- Efetuou 106 viagens de repouso e distração.
- Grande intolerância com os vizinhos.
- Refratário a qualquer mudança de hábitos para a prestação de serviço aos outros.
- Nunca percebe se ofende o próximo, através de sua conduta, mas revela extrema suscetibilidade ante a conduta alheia.
- Relaciona-se tão somente com amigos do mesmo nível.
- Sofre horror às complicações da vida social, embora destaque incessantemente o imperativo da fraternidade entre os homens.
- Sabe defender-se com esmero em qualquer problema difícil.
- Além dos recursos naturais que lhe renderam respeitável posição e expressivo reconforto doméstico, sob o constante amparo de Jesus, através de múltiplos mensageiros, conserva bens imóveis no valor de Cr\$600.000,00 e guarda em conta particular a importância de Cr\$302.000,00.
- Para Jesus, que o procurou na pessoa de mendigos, de necessitados e doentes, deu durante toda a vida 90 centavos.
- Para cooperar no apostolado do Cristo, já ofereceu 12 cruzeiros em obras de assistência social.
- Débito

Quando ia ler o item referente às próprias dévidas, fortemente impressionado, João acordou.

Era manhãzinha...
À noite, bem humorado, reuniu-se aos companheiros, relatando-lhes a ocorrência.

Estava transformado, dizia. O sonho modificara-lhe o modo de pensar. Constatou-se-lhe doravante a trabalho mais vivo no movimento espírita. Pretendia renovar-se por dentro, reuniria agora palavra e ação.

Para isso, achava-se disposto a colaborar substancialmente na construção de um lar destinado à recuperação de crianças desabrigadas que, desde muito, desejava socorrer.

A experiência daquela noite inesquecível era, decerto, um aviso precioso. E, sorridente, despediu-se dos irmãos de ideal, solicitando-lhes novo reencontro para o dia seguinte. Esperava assentar as bases para a obra que se propunha levar a efeito.

Contudo, na noite imediata, quando os amigos lhe bateram à porta, vitimado por um acidente às coronárias, João Mateus estava morto.

(Do livro Contos e Apólogos — Francisco Cândido Xavier — Espírito Irmão X)

CORAGEM

Não percas a esperança
Ante as sombras da estrada.
Provações aparecem?
Silencia e trabalha.
Carência de recursos?
Deus nos supre de forças.
Inquietações à frente?
O amparo vem de Deus.
Pense na paz dos Céus.
Sobre a tormenta em fúria.
Coragem ... Serve e segue.
Deus nos sustentará.

Emmanuel/F.C. Xavier

Expediente

EVANGELHO E AÇÃO. Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão GLACUS. Fundado em abril de 1988. Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio — 30.750 — Belo Horizonte — MG.

Fones: (031) 462-4327
(031) 462-6868 — (SOS Preces)

Presidente da F.E. Irmão Glacus
Alfredo G. Freitas
Departamento de Divulgação:
Bolivar N. Silva
Redator Responsável:
Cristina Maria C.D. Silva
Editores:
Angela M. Felizardo
Auguste Wendling
Cláudia de Paula
Diana Dias Souza
Enio Wendling
Maria Luzia R. Silva
Regina Silva
Tânia Regina Leroy Gatti